Relações de Dom Williamson e Malcolm Muggeridge

2.4.1 Passagens biográficas da vida de Dom Williamson sobre Malcolm Muggeridge

Completando as honras ao clero hoje, apresentamos, em ordem alfabética, o **Troféu Torre de Trent** ao **Bispo Richard Williamson**, que foi Reitor de Seminaristas por 21 anos e lecionou por quase 40 anos. Assim como **Bispo Bernard Fellay**, que homenageamos na última terça-feira, o Bispo Williamson foi consagrado bispo por **Arcebispo Marcel Lefebvre** na consagração histórica de 29 de junho de 1988, que, para os modernistas, foi a gota d'água que quebrou o *sensus Protestantius* do camelo progressista. Como todos sabemos, o Arcebispo Lefebvre e os quatro que ele elevou à episcopado foram sumariamente e ilegalmente excomungados sem o devido processo canônico. Foi uma tática de intimidação que os liberais da Nova Ordem planejaram por mais de 15 anos. Como vimos desde 1988, a determinação desses quatro recém-ordenados se fortaleceu, especialmente na Brit de Deus com seu maravilhoso intelecto.

Richard Williamson nasceu em uma família anglicana na Inglaterra em 8 de março de 1940. Embora não tivesse consciência disso na época, ele nasceu literalmente à sombra da festa do Doutor angélico **São Tomás de Aquino** em 7 de março, que viria a desempenhar um papel tão importante em sua vida. Sua infância foi passada sendo levado a abrigos antiaéreos quando as sirenes de ataque aéreo soavam para alertar os ingleses sobre a aproximação de aviões nazistas da Luftwaffe. Sobrevivendo à guerra e aos bombardeios, ele se tornou um jovem forte que se matriculou na grande e prestigiosa Universidade de Cambridge, onde obteve seu diploma em Literatura. Pouco se sabe sobre sua vida nos primeiros anos, mas após a faculdade ele começou a lecionar Literatura em Gana, na África. **Durante esse período, ele foi grandemente influenciado pelo indomável Malcolm Muggeridge, e muitos acreditam que isso despertou sua conversão ao catolicismo. O Bispo Williamson escreveu em agosto passado: "Posso lembrar que Malcolm Muggeridge dizia que, justo quando o mundo moderno havia se provado um fracasso total após a Segunda Guerra Mundial, e justo quando a Igreja Católica poderia e deveria ter aceitado a rendição incondicional do mundo à sua Verdade, nesse momento os próprios clérigos católicos se renderam no Concílio Vaticano II, e se entregaram a esses princípios modernos que são a dissolução**

do catolicismo." Sua busca pela verdade o levou a um velho padre irlandês que, como Deus assim quis, teve uma grande influência na conversão de um amadurecido Richard e possivelmente o guiou para Econe, pois o padre da velha terra percebeu que a Igreja havia embarcado em um caminho fatídico ao seguir o Vaticano II.

O caminho de Richard o levou à Suíça e ao Seminário em Econe. É muito interessante para este editor que o Seminário em Econe foi estabelecido no mesmo ano - 1970 - em que muitos seminários no mundo estavam fechando - incluindo o colégio jesuíta em St. Mary's, Kansas e, a cerca de 250 milhas ao sudeste, o muito ortodoxo seminário católico dos Oblatos de Maria Imaculada, que frequentei de 1957 a 1963, em Carthage, Missouri. Foi fechado devido à falta de vocações, quando, durante meu tempo lá, as vocações estavam florescendo. Que triste ver esses campos de sementes de vocações sacerdotais sendo abandonados. Para alguns, aquilo que foi descartado pode ser tesouros, e foi isso que o Arcebispo Lefebvre encontrou em Econe. Outro tesouro, embora o Arcebispo pode não ter sabido disso na época, era Richard Williamson, que o Arcebispo precisou recrutar para o corpo docente a fim de ensinar seus colegas seminaristas em 1976, quando pressões indevidas e ilegais de Roma moderna - começando pelo Secretário de Estado **Cardeal Jean Villot** - afastaram muitos dos professores ordenados. O Arcebispo Lefebvre recrutou aqueles que podiam ensinar, e não havia ninguém melhor em literatura do que Richard Williamson. Sua maturidade e domínio na condução dos alunos impressionaram muito o Arcebispo, tanto que, após sua ordenação ao sacerdócio em 1982, ele foi enviado para lecionar no Seminário da Sociedade em Zaitzkofen, na Alemanha - Seminário Internacional do Sagrado Coração, que havia sido transferido de Weissbad em 1978.

Ele ficou lá por apenas um curto período antes de ser transferido para o Seminário São Tomás de Aquino em Ridgefield, Connecticut, em 1983. Ridgefield era o Seminário americano da Sociedade, que havia começado em Armada, Michigan e se mudado para Ridgefield em 1979. Logo após sua chegada, com a bênção do Arcebispo, o novo Vigário Geral **Padre Franz Schmidberger** nomeou o Padre Williamson como Reitor do Seminário São Tomás de Aquino.

Pouco sabia Richard que ficaria afiliado ao Seminário São Tomás de Aquino pelos próximos vinte anos. O seminário continuou a crescer, com 19 novos aspirantes se matriculando em 1987. No meio do ano, o seminário já havia se tornado pequeno demais, e a Providência forneceu a resposta ao direcionar a Sociedade para uma propriedade vazia pertencente aos dominicanos, acima das margens do rio Mississippi, em Winona, Minnesota, no Stockton Hill. Com alguns reparos e a Providência de Deus, a Sociedade conseguiu se mudar de Ridgefield para estabelecer-se no novo São Tomás de Aquino, em uma extensa propriedade com uma magnífica capela de mármore no sudeste de Minnesota. Assim como Armada não foi abandonada, mas transformada em um noviciado, Ridgefield também não foi fechado. Em vez disso, tornou-se uma casa de retiros, enquanto o seminário americano agora estava totalmente sediado no coração do meio-oeste.

Em 1988, o Padre Williamson foi escolhido entre outros três para ser elevado ao episcopado, e essa honrosa distinção foi concedida em 29 de junho de 1988 por Sua Excelência, o Arcebispo Lefebvre. Como mencionamos em nossa homenagem a Sua Graça, encorajamos você a ler a excelente série de doze partes sobre as ordenações listadas nos arquivos em As Ordenações Episcopais Ilícitas do Arcebispo Marcel Lefebvre.

Em verdadeira fashion de pastor, ele foi enviado em viagens de Confirmação de volta à sua terra natal, a Inglaterra, e depois à Irlanda, antes de seguir para a África do Sul, Zimbábue e então a longa jornada até a Oceania, com visitas na Nova Zelândia, Austrália e finalizando no Havai. Em 1993, ele dedicou a bela igreja de São Pio X em Cincinnati, Ohio, e um ano depois, recebeu em Winona a Conferência Anual de Sacerdotes, onde 41 sacerdotes da SSPX se reuniram no Stockton Hill. Além de atribuições especiais de natureza missionária, o Bispo Williamson passou a maior parte do tempo como Reitor do seminário em Minnesota, onde esteve até o outono passado, quando foi nomeado o novo Reitor do Seminário Nossa Senhora Co-Redentora em La Reja, Argentina, que foi construído em 1981 para seminaristas sul-americanos. Ele foi substituído pelo **Pai Albert Le Roux**, que ele ordenou em 1990, conforme ilustrado aqui.

Enquanto ele era um cultivador de almas como o jardineiro da colheita, também percebeu a necessidade de eliminar aqueles que poderiam enfraquecer o solo. Tal foi a situação em 1997, quando ele expeliu **Padre Carlos Urrutigoity** e dois seminaristas do Seminário São Tomás de Aquino. Eles subsequentemente se refugiaram na diocese problemática de Scranton, acolhidos pelo indiscriminado **Bispo Timlin**, que ignorou os avisos dos Bispos Williamson e Fellay. Agora, o sucessor de Timlin em Scranton está colhendo os amargos frutos de processos judiciais por abuso sexual movidos contra sacerdotes da Sociedade de São João, que o rebelde Urrutigoity formou quando não conseguiu atender às expectativas sob a vigilante e cuidadosa supervisão de Williamson. Graças a Deus, o Bispo era um bom jardineiro e um dos sinais da SSPX é guardar cuidadosamente não apenas o Sagrado Depósito da Fé, mas também as virtudes da castidade e da modéstia.

Para agradecer aos benfeitores e mantê-los informados sobre as situações, o Bispo Williamson começou uma carta mensal que logo se tornou leitura obrigatória para todos. Com o advento da internet, tornou-se muito popular e nós a pegamos em 2001, publicando o máximo que pudemos. Era uma oportunidade de encontrar algum sentido e senso católico na loucura que vinha de Roma, e o Bispo Williamson nunca hesitou em enfrentar a controvérsia de dizer as coisas como elas são. Ele não tinha problemas em afirmar que existem liberais bons e liberais ruins, mas um fato permanece: ambos são liberais. Essa mensagem ficou clara em suas cartas e, em sua última carta aos benfeitores em agosto, ele escreveu:

" Muitos de vocês, abençoados, têm perguntado se, na véspera de minha partida dos Estados Unidos, planejo ainda escrever uma carta mensal. Se eu o fizer, certamente não será esta carta, que pertence ao Seminário e, portanto, irá para o novo Reitor do Seminário, que fará o que desejar. Também não deveria ninguém interferir com um sucessor em um cargo de comando 'permanecendo por perto'. Nem qualquer carta escrita para um público argentino seria exatamente a mesma. Mas o tempo pode fazer com que eu pegue a caneta novamente - eu poderia até ser levado para a Internet! Mas não de bom grado!"

Que possamos rezar para que um dia ele encontre seu caminho de volta à web, pois seus escritos são profundamente sentidos. Apesar de seu humor, ele sempre teve um método em sua loucura ao alertar os fiéis sobre a loucura que vai por parte dos modernistas em Roma e, até mesmo em sua coluna de despedida, **Persevere na Verdade**, ele escreveu:

"Enquanto isso, anexado você tem o poema de despedida prometido. O Irmão Marcel fez as caricaturas. Espero que ele e elas sugiram o quanto eu aproveitei meus 21 anos nos Estados Unidos, e agradeço a todos vocês pelo apoio e amizade. Quando chegar à Argentina, precisarei de uma operação cardíaca - o buraco deixado por todos vocês! Entretanto, para que o poema leve qualquer pessoa a pensar que desta vez eu realmente perdi a razão, deixem-me esboçar mais uma vez o sério perigo representado pela Roma de hoje."

Ele terminou sua última carta com um poema espirituoso que resume muito mais do que podemos escrever aqui, e o incluímos novamente junto com as caricaturas do **Irmão Marcel** de Winona que o mostram saindo descalço com sua bolsa britânica em direção a La Reja. A outra ilustração é de um Williamson chorando, que diz: "Não chore por mim, Argentina, pois a terra de Evita nunca mais será a mesma!" Por isso, dizemos que o Bispo Williamson formará sacerdotes santos na América do Sul, agora a Argentina e toda a Cristandade estarão melhores por isso.

A seguir está o poema que Sua Excelência escreveu em sua despedida.

Então, queridos amigos, após vinte e um anos
Deixo os Estados Unidos, com muitas lágrimas.
Aos sessenta e três, dei o que pude dar,
É hora de ceder meu lugar a um homem mais jovem.
Quando cheguei aqui, vim com o coração pesado,
E agora, com igual tristeza, parto.
Pois quando vim, eu não queria sair
De onde estive antes. Então, agora, lamento.
Deixar o cenário de um terço da minha vida,
Carregado com o trabalho sacerdotal e uma luta feliz.
Mas lembro claramente, quando cheguei,
A três companheiros no avião
Disse: "Eu me divertirei nos EUA!"
E isso se provou verdadeiro. Então, agora meu tempo acabou,
Eu poderia esperar a mesma diversão onde vou,
Exceto - a América é única, e assim
O lado divertido da minha carreira deve terminar,
Enquanto vou em direção a uma terra mais séria.
Meus amigos podem derramar uma lágrima, mas não meus inimigos
Que pensam que minha partida finaliza suas aflições.
Mas que não se regozijem! "EU VOLTAREI"
Como Bispo, para ordenar e confirmar!
Então, se os liberais ousarem se levantar novamente
Eu trovejarei, rosnarei e atacarei com todas as minhas forças!
Agora não me falem de mulheres se tornando S-L-A-C-K,
Ou instantaneamente estarei de volta!!
E se elas estiverem S-L-A-C-K-I-N-G quando eu estiver morto,
Meu fantasma virá assombrá-las, feroz e temido!

Enquanto isso, queridas damas e meninas dos EUA, que Deus as abençoe
Por serem tão dóceis com seus trajes femininos!
Nunca os homens precisaram tanto de mulheres verdadeiras!
Na Europa, eles poderiam aprender uma coisa ou outra
Com as garotas yankees, elegantemente vestidas!
Muito bem! - por seus próprios filhos vocês serão abençoadas
Que aprendem o que é uma mãe - NÃO UM HOMEM!
Infelizmente, é difícil fazer um plano
Para futuras newsletters. Elas dificilmente se encaixam
Em países carentes da velha... sagacidade yankee!
Mas confiem que eu os apoio de longe.
Homens, sejam bons pais. No lar, vocês são
Por desígnio de Deus a cabeça. Não se deixem abater!
Não são apenas as mulheres que devem ser devotas!
Estejam cheios de Deus e liderem contra o mundo -
Por homens católicos, o Diabo deve ser lançado
De volta ao inferno! Orem firme! A dor está a caminho
Com gritos e lamentos de tristeza, nem é aquele dia
Longe. Então, cingam os quadris, sejam fortes, mantenham-se altos -
O amanhã não tem espaço para espíritos pequenos.
Fujam da eletrônica. Fiquem com a vida real.
Dediquem tempo, amor e atenção à sua esposa.
Esqueçam "A Noviça Rebelde", coisas bobas
Sobre as quais o mundo já teve mais do que o suficiente.
Assim termina a última newsletter que escreverei.
Em breve, deverei voar para o sul, longe na noite.
Ah, meus queridos amigos! - Sinto que posso chorar!
ATÉ LOGO! ADEUS! AUF WIEDERSEHEN! ADEUS!

Embora não esteja na internet, ele pode não receber essa homenagem a menos que alguém lhe escreva ou quando voltar a Winona em junho para ordinar os quatro novos padres. Mas não é importante que ele a veja, mas que outros a vejam e, em oração, agradeçam por homens como o Bispo Richard Williamson, enquanto o celebramos no Hall da Honra da Torre de Trent na festa de seu conterrâneo santo, o primeiro Arcebispo de Canterbury **São Agostinho de Canterbury**, e lhe apresentamos o Troféu da Torre de Trent e declaramos este dia **Dia do Bispo Richard Williamson** em toda a Cristandade.

2.4.2 Oração fúnebre de Monsenhor Williamson pela morte de Malcolm Muggeridge

Malcolm Muggeridge

Apreciação do Bispo Richard Williamson:

"Assim, Malcolm Muggeridge faleceu, com a venerável idade de 87 anos. Ele foi um famoso jornalista e locutor no mundo de fala inglesa, mas especialmente em seu próprio país, a Inglaterra, e em seus últimos anos se converteu ao catolicismo. Incontáveis almas que buscam a Deus devem muito a ele. Eu fui uma delas. Querido Malcolm! - '*Que Deus o descanse, a todos que ele ofendeu.*'

"Quando retornei à Inglaterra em 1965, após dois anos na África, e, como mestre escolar em Londres, encontrei os alunos, assim como seu país, devastados por, especialmente, quatro mop-heads indignos conhecidos como os Beatles. Procurei por uma voz de sanidade, ou um representante de valor, e destacando-se em sua condenação articulada, engraçada, mas implacável de nosso século XX sem valor, sem deixar-lhe chance de apelo, estava Malcolm Muggeridge.

"Com cláusulas bem elaboradas e astúcia alegre, seus artigos que eu lia atacavam os falsos deuses do Liberalismo, e sem misericórdia ou malícia os despedaçava. Os pobres liberais acusavam Malcolm de ser 'negativo', de ser 'destrutivo' - você sabe toda a linha bobinha! - mas para quem tivesse olhos para ver ou ouvidos para ouvir, havia mais nele do que isso. Em primeiro lugar, alguém que não tem nada a dizer geralmente não se preocupa com estilo ou técnica para dizê-lo, mas Malcolm sempre teve estilo e era um artesão da língua inglesa.

"E então, em segundo lugar, por trás de toda a zombaria travessa e iconoclasmo, havia uma sensação coerente de que havia alguns **valores reais** pelos quais todos os poltrões fingidos que os traíram estavam condenados. Assim, embora ele não fosse católico na época, nem mesmo, pelo que me lembro, professasse ser cristão, atraía um grande número de crentes implícitos e explícitos que não tinham mais ninguém para defender suas mentes e almas contra a grande mentira do Liberalismo, com a qual seus líderes oficiais estavam, de um modo ou de outro, concordando.

"Então, um dia, peguei uma bicicleta e fui até sua casa em Robertsbridge, Sussex, para visitá-lo. Não me lembro se anunciei minha visita (completamente sem importância) com antecedência ou não. De qualquer forma, ele e sua esposa Kitty me receberam com muita cordialidade, me sentaram para o almoço, e conversamos, e ele ouviu, e essencialmente entendeu tudo que 'meu querido garoto' tinha a dizer sobre os males de ensinar a juventude abandonada em Londres, na metade do século XX.

"Tenho boas lembranças de talvez meia dúzia de tais visitas a Malcolm e Kitty ao longo dos anos seguintes. De forma alguma estou me gabando de que eu era um amigo especial deles, apenas que Malcolm foi um bom amigo para mim, um amigo em necessidade, como não tenho dúvida de que foi para centenas, talvez milhares, de derelictos espirituais do século XX que, assim como eu, fizeram a peregrinação até o Sábio de Park Cottage.

"Quão bom é Deus! Penso que se Malcolm tivesse sido um católico plenamente reconhecido na época, eu talvez não tivesse me aproximado dele. Como estava, com sua mente afiada e independente que havia penetrado no esquerdismo e saído do outro lado, com sua total recusa em acreditar nas ilusões do século XX, e com sua sabedoria e bondade manifestadas em seu ouvido atento e calorosa hospitalidade, ele me ajudou muito até o momento em que deixei Londres e fui à

frente dele para a Igreja Católica.

"*Ah, meu querido garoto, agora você é um membro pleno e portador de cartão,*" foi sua saudação a mim quando o visitei novamente no sul da França, como se eu tivesse feito algo como me juntar ao Partido Comunista! Mas posso me lembrar de como fui com eles a uma Missa local, algo que ele me disse que ele e Kitty faziam todos os dias, e como eles se sentaram no fundo... Malcolm disse que a mera ideia de receber a Comunhão era algo ainda alheio a ele... ainda assim a reverência com que ele assistiu à Missa, como descrever? Este homem de cabelos brancos recuado para o fundo da igreja escura, com sua companheira de vida ao seu lado e com anos de vida e batalhas vividas atrás dele, várias décadas de luta e questionamento, tudo lançado em homenagem silenciosa diante do grande Mistério no qual ele pressentia, mas ainda não podia discernir, a Resposta... E então emergíamos para a luz do dia, e o século XX recomeçava com café e café da manhã e conversas informais.

"Assim, não foi uma grande surpresa quando, talvez dez anos depois, ele e Kitty entraram na Igreja. ***Deo gratias.*** No entanto, leitores católicos de seus vários livros autobiográficos podem se surpreender, por exemplo, com sua escolha de heróis não católicos, com exceções como, é claro, o grande Santo Agostinho, que ele amava. Lamentavelmente, nunca mais encontrei Malcolm depois que ele se tornou católico, então não posso ter certeza de como ele evoluiu, mas suspeito que ele entrou na Igreja pelo coração, atraído especialmente pelo exemplo e pelo contato com a Madre Teresa de Calcutá, enquanto uma certa parte de sua razão permaneceu do lado de fora, com os existencialistas e seus progenitores. Mas que esses leitores fiquem assegurados de que uma grande parte da cabeça de Malcolm *era* católica - quantos reitores católicos de uma universidade prestigiosa desistiriam, como ele fez, anos antes de se tornar católico, em protesto à disponibilidade de contraceptivos no campus? Ele acreditava sinceramente em muito do que muitos 'católicos' haviam simplesmente abandonado. De qualquer forma, ele foi um farol na escuridão para muitos dos vagabundos espirituais do nosso tempo, como eu. Querido Malcolm, obrigado e adeus! Leitores, rezem por Malcolm e pela Kitty que ele deixou para trás:

"*Terra, não pressione duro sobre esses ossos*

de Malcolm, o que odeia hipocrisia,

Para subir, eles estão muito cansados agora

E nada os impedirá depois."

- Richard Williamson. 1.12.90

Especialmente recomendado: - Um Testemunho do Século XX

Leituras adicionais: - Conversas à Beira da Lareira (Angelus Press)

Por Kitty Muggeridge **-** Olhando para a Verdade

Kitty e Malcolm foram recebidos juntos na Igreja Católica e ambos tinham ampla experiência em escrita, reportando de todo o mundo e aparecendo na televisão e nos principais jornais. "*Desde o*

início da minha vida", ele escreveu uma vez, "*nunca duvidei que as palavras eram meu 'metier'. Não havia nada mais que eu quisesse fazer a não ser usá-las; nenhuma outra realização ou conquista que eu tivesse a menor consideração ou desejo de emular. Sempre amei palavras e ainda as amo, por sua própria sake. Pelo poder e beleza delas; pelas coisas maravilhosas que podem ser feitas com elas.*" Em uma conferência dada no salão de Westminster, o Sr. Muggeridge comparou sua própria vilificação pela mídia liberal ao tratamento semelhante de certos setores em relação ao Arcebispo Lefebvre. Duas citações suas em particular são memoráveis, ambas dos dias antes de sua conversão final e recepção na Uma Verdadeira Fé: "*Enquanto os não católicos nunca foram deixados em dúvida sobre a singularidade e a autoridade do catolicismo romano, o atual delírio ecumênico dá a impressão distinta de que as denominações cristãs estão indiferentemente se atropelando, como tantos bêbados se apoiando uns aos outros... para não tropeçar no caminho que estão cambaleando em direção a casa,*" e "*Exceto mostrar Shakespeare em Stratford-upon-Avon, eu realmente adoraria mostrar Jesus Cristo ao redor do Vaticano.*"

Ele e sua esposa são lembrados por europeus orientais gratos como os primeiros jornalistas a explodir o mito do *paraiso operário* soviético de Stalin na primeira metade deste século e a alertar a atenção mundial sobre a situação de milhões que morreram de fome sob o Plano Quinquenal. Malcolm *falecer* antes de sua esposa por quatro anos. Que suas almas e as almas de todos os fiéis defuntos, pela misericórdia de Deus, descansem em paz.

"*O Aquário de Peixes Dourados*"; este Perfil é o texto de uma conferência em Belfast e Dublin dada (1984) pelo biógrafo do Arcebispo M. Lefebvre, autor e apologista Michael Davies. Este galês, que possui um Diploma de Honra da Universidade de Londres e um diploma de ensino do St. Mary's College, Twickenham, tem sido professor nos últimos vinte e cinco anos em escolas católicas.

Além disso, ele escreveu muitos artigos para periódicos católicos em todo o mundo de língua inglesa e é autor de vários panfletos de sucesso. Por fim, ele escreveu alguns livros de maior extensão, como *Apologia Pro Marcel Lefebvre*, que agora se desdobra em vários volumes, a série de três volumes sobre Revolução Litúrgica, e uma esplêndida narrativa da luta de São Pio X contra os modernistas do século passado - e as lições para nós hoje - intitulada *Partidários do Erro*. Seu trabalho foi traduzido para muitas línguas, sem excluir o galês, é claro...

Fotocopie e difunda

Revision #2
Created 21 September 2024 01:47:09 by Admin
Updated 23 September 2024 19:31:48 by Admin